

Complicações dos portadores de lesões traumato- ortopédicas das vítimas de acidente motociclístico

Complications of traumatate-orthopedic injury holders of motocyclistic accident victims

DOI:10.34117/bjdv8n5-455

Recebimento dos originais: 21/03/2022

Aceitação para publicação: 29/04/2022

Sineide Cristiane Diniz Domingos

Mestranda

Instituição: Residência em Enfermagem de Ortopedia e Traumatologia- Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco (SES/PE)

Endereço: Rua do Nobre, n. 1872, Bairro do Nobre, Paulista - Pernambuco

CEP: 53.401-610

E-mail: sineidediniz@gmail.com

Eleideanie Maria da Silva

Especialista urgência/ emergência/ UTI

Instituição: Faculdade São Miguel

Endereço: Rua Abaetetuba n 44 / Água Fria

E-mail: eleide78@hotmail.com

Cláudia Fabiana Lucena Spíndola

Mestre em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco

Endereço: Rua José Pergentino de Oliveira, 11A, Quadra d21, Ouro Preto, Olinda, PE

E-mail: claudiaflspindola@gmail.com

Elisabeth Lima Dias da Cruz

Doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento

Instituição: Universidade de Pernambuco / Hospital Universitário Oswaldo Cruz
(Núcleo de Educação Permanente)

Endereço: R. Arnóbio Marques - Santo Amaro, Recife - PE, CEP: 50100-130

E-mail: elisabeth.cruz@upe.br

Talyta Valeria Siqueira do Monte

Bacharelado e licenciatura em enfermagem Especialista: Traumatologia e ortopedia/

Urgência e emergência com ênfase em UTI

Instituição: SES-PE / CEPEN

Endereço: Rua João Francisco da Mota n 500, Católe Campina Grande - PB

E-mail: Talyta.valeria@gmail.com

José Guedes da Silva Junior

Formação acadêmica: Biomedicina

Mestrado e doutorado em bioquímica UFPE

Endereço: Rua João Francisco da Mota n 500, Católe Campina Grande - PB

E-mail: zeguedescrizant@gmail.com

Simone Souza de Freitas
Especialista em saúde pública
Instituição: Faculdade Futura
E-mail: s.souza.freitas@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O índice de lesões traumáticas incapacitantes decorrentes a acidentes motociclísticos vem aumentando continuamente, caracterizando-se assim um problema grave de saúde pública, pois seus efeitos implicam na elevada demanda de leitos hospitalares, incapacidade física temporária ou definitiva das vítimas e até mesmo o óbito. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo avaliar as complicações dos portadores de lesões traumato-ortopédicas das vítimas de acidente motociclístico. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa de natureza exploratória e descritiva, através de abordagem quantitativa, no setor de ortopedia e traumatologia do Hospital Otávio de Freitas na cidade do Recife. Foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, e também houve a autorização da instituição pesquisada. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados dois questionários estruturados com questões fechadas e abertas, onde foi captada uma amostra de 80 pacientes vítimas de acidente motociclístico. **Resultados:** Observou-se que a faixa etária prevalente das vítimas é de 18 a 30 anos, equivalente a 52,5%, sendo 95% do sexo masculino, o que corresponde a 76 entrevistados. A maioria possuía apenas o ensino fundamental II completo, o que representa 45%. Dos pesquisados, em relação ao tipo de colisão, prevalece aquelas envolvidas com carro, ônibus ou caminhão, o que corresponde a 50%. No que diz respeito às complicações pós-traumáticas, 95% das vítimas apresentaram dor apesar do uso de medicações prescritas para controle, 94% apresentaram incapacidade funcional e 78% desenvolveram lesões infectadas, o que contribui para complicações crônicas como osteomielite, aumentando o período de internação. **Conclusão:** Este estudo permitiu o conhecimento do perfil epidemiológico dos pacientes, bem como as complicações desenvolvidas após o acidente, interferindo na qualidade de vida dos mesmos. A identificação dessas particularidades proporciona ao enfermeiro planejar sua assistência possibilitando o planejamento do cuidado especializado a essas vítimas, e implementando ações que visem a diminuição das complicações com o objetivo de auxiliar na recuperação precoce dos pacientes.

Palavras-chave: acidentes de trânsito, enfermagem, ferimentos e lesões, motocicleta.

ABSTRACT

Introduction: The rate of disabling traumatic injuries resulting from motorcycle accidents has been steadily increasing, thus characterizing a serious public health problem, as its effect simply a high demand for hospital beds, temporary or permanent physical disability of the victims and even death. **Objective:** The present study aimed to evaluate the complications of trauma-orthopedic injuries victims of motorcycle accident victims. **Methods:** An exploratory and descriptive research was carried out, using a quantitative approach, in the orthopedics and traumatology sector of Hospital Otávio de Freitas in the city of Recife. It was approved by the Ethics and Research Committee, and there was also authorization from the researched institution. Two structured questionnaires with closed and open questions were used as the data collection instrument. The sample consisted of 80 patients Who were victims of motorcycle accidents. **Results:** It was observed that the prevalent age group of the victims is 18 to 30 years old, equivalent to 52.5%, being 95% male, which corresponds to 76 interviewees. Most had only completed elementary school II, which represents 45%. Of those surveyed, in relation to the type of

collision, those involved with car, bus or truck prevailed, which corresponds to 50%. With regard to post-traumatic complications, 95% of the victims had pain despite the use of medications prescribed for control, 94% had functional disability and 78% developed infected injuries, which contributes to chronic complications such as osteomyelitis, increasing the period of hospitalization. Conclusion: This study allowed the knowledge of the epidemiological profile of the patients, as well as the complications developed after the accident, interfering in their quality of life. The identification of these particularities allows nurses to plan their assistance, enabling the planning of specialized care for these victims and implementing actions aimed at reducing complications in order to assist in the early recovery of patients.

Keywords: wounds and injuries, traffic-accidents, motorcycle, nursing.

1 INTRODUÇÃO

No decorrer dos últimos anos, o índice de mortalidade ocorrida por causas externas vem aumentando expressivamente. Desde a década de 1980, esses números se expandem progressivamente, denotando assim como um importante problema de saúde pública, que afeta principalmente a faixa etária economicamente ativa da população (FLORENTINO, 2016).

De acordo com Silva et al. (2017), as lesões sucedidas em quedas, queimaduras, agressões, afogamentos, intoxicação exógena, suicídios, homicídios, vítimas de avalanches, inundações e lesões ocasionadas por eventos no transporte, bem como outros agravos à saúde, intencional ou não intencional, caracteriza-se lesões por causas externas.

No entanto, estima-se que dentre as causas externas, os acidentes de trânsito oferecem mais riscos à população, esse fenômeno tem alta taxa de mortalidade, morbidade, diminuição da expectativa de vida, além de repercutir na vida do indivíduo, família e na sociedade (SANTOS e CARVALHO, 2013).

Com base nas estatísticas coletadas no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) no site da Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco (SES), durante o ano de 2015, ocorreram 2.029 óbitos por acidentes de transportes terrestres, onde 874 aconteceram com motos, sendo a cidade do Recife predominante com 243 casos.

Dentre os fatores de risco que influenciam na ocorrência dos acidentes de trânsito, principalmente aqueles que evoluem para o óbito, a diminuição dos reflexos neurológicos decorrentes do uso de álcool, excesso de velocidade e a falta de adesão aos dispositivos de segurança, estão justamente interligados com a realização desses episódios (MALTA et al., 2016).

Contudo, em relação às lesões traumáticas mais evidenciadas em acidentes envolvendo motociclistas, os traumas em extremidades ocorrem em sua maioria, correspondendo a 43,75%. Essas lesões evidentes ocorrem devido à vulnerabilidade dos condutores, visto que o capacete é o EPI principal e é exigido por lei protegendo apenas a região cefálica (SILVA et al., 2017).

Todavia, as fraturas expostas correspondem a elevada taxa de internações hospitalares, esse tipo de fratura frequente, geralmente ocorre acompanhada de outras complicações; como por exemplo: lesões extensas de partes moles com desvascularização do osso e infecção no sítio da fratura (MATOS et al., 2014).

O tratamento indicado para traumas com fraturas e lesões extensas de partes moles, geralmente é cirúrgico, porém os riscos de infecção são inevitáveis, principalmente quando utilizado o dispositivo fixador externo onde sua finalidade é contribuir com o controle de danos (FONI et al., 2015).

Com o objetivo de diminuir as complicações e sequelas decorrentes das lesões traumáticas, o atendimento pré-hospitalar e os serviços de Urgência e Emergências devem estabelecer práticas articuladas e rápidas, expandindo as chances de sobrevivência do paciente, uma vez que será possível previamente amenizar os riscos ocasionados pela hemorragia, coagulopatia e hipotermia (CARDOSO et al., 2014).

Nesse contexto, o enfermeiro desempenha uma importante designação nos serviços de saúde, especialmente os que atuam no atendimento pré-hospitalar e em urgências e emergências, pois diariamente são surpreendidos por situações inusitadas, complexas e que exigem agilidades. Caracterizar o perfil epidemiológico das vítimas proporciona aos profissionais nortear as ações de saúde objetivando qualificar a assistência (ASCARI et al., 2013).

Diante do exposto, a temática desta pesquisa, justifica-se por sua importância, em virtude dos índices de acidentes de trânsito envolvendo motos elevarem-se excessivamente e é considerado hoje um importante problema de saúde pública, pois seus efeitos implicam na elevada demanda de leitos hospitalares, incapacidade física temporária ou definitiva das vítimas e até mesmo o óbito.

Dessa forma, o objetivo deste estudo é avaliar as complicações dos portadores de lesões traumato-ortopédicas das vítimas de acidente motociclístico norteadas pela seguinte questão: O paciente vítima de acidente motociclístico, desenvolve muitas complicações?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ACIDENTES MOTOCICLÍSTICOS

Os óbitos por causas externas representam um grave problema de saúde pública no Brasil. Em 2013, as causas externas foram responsáveis por 151.683 óbitos no país e ocasionaram mais de 1 milhão de internações hospitalares remuneradas pelo SUS (BRASIL, 2015).

Nos últimos anos a disposição para adquirir uma motocicleta tem aumentado cada vez mais, essa expansão fundamenta-se devido à facilidade de aquisição do veículo, rapidez no trânsito, aumento de atividades laborais como mototaxi, economia de combustível e acessibilidade no estacionamento (SANT'ANNA et al., 2013).

Dentre os acidentes de transporte terrestre, os eventos envolvendo motos são os mais prevalentes, ocasionando alta no índice de morbimortalidade, óbitos e ferimentos incapacitantes particularmente entre os jovens de sexo masculino com faixa etária economicamente ativa, resultando em despesas onerosas para o Sistema Único de Saúde, além da perda população trabalhadora e que gera renda na sociedade (CORGOZINHO et al., 2018).

Segundo Oliveira e Sousa (2013), há uma escassez de estudos que abordem os fatores associados aos riscos de lesões que contribuem para a morbimortalidade de motociclistas, porém, apesar da evolução tecnológica nos modelos modernos de motocicletas e equipamentos de segurança, no entanto, quando equiparada aos demais veículos a desigualdade de estrutura protetora é fator determinante e irrefutável.

Sob esse entendimento, verifica-se que numa colisão com motocicleta, o pedestre e o motociclista são considerados vítimas com alto índice de morbimortalidade devido ao trauma, principalmente quando essa colisão ocorre com outro veículo de maior porte, visto que a motocicleta não tem estrutura para proteger o indivíduo, absorvendo portanto toda a energia do choque emitido na cinemática do evento (SILVA et al., 2018).

Dessa forma, estudar os motivos e as circunstâncias dos agravos sofridos pelas vítimas de acidentes com motos, torna-se relevante por sua capacidade de subsidiar ações voltadas para a prevenção e contenção dessas causas externas, através da criação de protocolos e fluxos de atendimentos para contribuir com a assistência a esses pacientes (ASCARI et al., 2013).

2.2 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS VÍTIMAS

Com o objetivo de elaborar políticas públicas capazes de atuar no controle e prevenção de acidentes, torna-se relevante estudar o perfil das vítimas, uma vez que o acesso a esses dados característicos, contribui com o conhecimento do desempenho desses eventos, possibilitando ações voltadas a esse tipo de agravo (SANTOS et al., 2015).

Vários estudos na literatura retratam alguns fatores que são intrínsecos e que permitem conhecer a origem e o contexto do acidente. De maneira geral, a idade, o gênero, o aspecto socioeconômico atrelado a desobediência às leis de trânsito, bem como as práticas de direção com velocidade excessiva são referidos com frequência quando se refere as vítimas (DAMASCENO et al., 2018).

Períodos noturnos, principalmente nos finais de semana, destacam-se com números elevados de ocorrências no trânsito envolvendo motociclistas, em sua grande maioria os jovens de sexo masculino são os indivíduos dominantes, constantemente estando ligados à ingestão de bebidas alcóolicas, contribuindo assim para o retardo dos reflexos neurológicos, acuidade da visão e até mesmo exacerbar a sensação de excitação que predispõe a vontade de dirigir acima dos limites de velocidades (SILVA et al., 2017).

A falta de adesão a utilização do equipamento de segurança durante o tráfego é um fator contribuinte na ocorrência de lesões graves nesses acidentes, evidenciando a necessidade de maior fiscalização e atividades educativas que favoreçam a redução de danos irreversíveis nas vítimas (ASCARI et al., 2013).

2.3 PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES

O trauma estabelece consequências irreparáveis, tanto permanentes como provisórias, quer no setor saúde, como no setor socioeconômico, contudo é no setor saúde que o impacto é muito impressionante. Esses danos, atualmente são considerados uma epidemia mundial, apesar de ser ignorado pela sociedade moderna, indica a principal causa de morte na primeira metade da vida (SILVEIRA e DWYER, 2017).

Segundo Silva et al. (2015), atualmente muitas pessoas morrem ou convivem com sequelas incapacitantes decorrentes de acidentes que em sua maioria poderiam ter sido evitados, contribuindo para o aumento das internações hospitalares, superlotação nos serviços de emergências, gerando altos custos para o sistema único de saúde, para a sociedade e para o próprio paciente que muitas vezes não voltam a sua vida normal.

No que se refere às lesões, traumas nos membros inferiores, superiores, lesões na superfície corpórea, regiões do tórax e ainda na região da face e abdômen são frequentemente encontradas nos pacientes portadores de traumatismos decorrentes de acidente motociclistico (PETENUTI et al., 2016).

Ao se observar as lesões traumáticas sofridas resultantes de acidente motociclistico, do ponto de vista anatômico, os membros são os mais afetados representando 92% dos casos, os principais tipos de lesões traumáticas encontradas foram escoriações (53% dos casos), fraturas (20% dos casos), contusões (11% dos casos), e ferimentos corto contusos (8% dos casos), (ASCARI et al., 2013).

É possível observar que as fraturas expostas decorrentes de acidentes com moto, são prevalentes em indivíduos que correspondem a faixa etária entre 19 a 59 anos, devido a alta exposição a situações de risco para o sinistro, pois a vítima sofre com o impacto de alta energia no chão, deslizamento no asfalto, possibilitando a ocorrência de lesões de maior gravidade (SOUSA et al., 2017).

Contudo, é importante salientar, que quanto maior o tempo de exposição após o acidente e quanto mais grave for as lesões, aumenta a possibilidade da existência de infecção, contribuindo para internações hospitalares prolongadas, ocasionando maior sofrimento humano e gastos onerosos ao Sistema Único de Saúde (MATOS et al., 2014).

3 METODOLOGIA

Para a construção deste estudo, foi realizada uma pesquisa de campo, descritiva, através de uma abordagem quantitativa. A população do estudo foi composta por pacientes internados na unidade de ortopedia e traumatologia do referido hospital resultante de acidente motociclistico, que possuíam lesões traumáticas. Através da busca de casos notificados pelo núcleo de epidemiologia do Hospital Otávio de Freitas, descobriu-se que no mês de Janeiro houve 100 pacientes admitidos no serviço vítimas de acidente envolvendo moto.

Neste hospital, os pacientes com patologias traumato-ortopédicas, são assistidos por equipe multidisciplinar, seja com tratamento conservador, ou seja, aqueles casos em que não há inicialmente indicação de abordagem cirúrgica e o não conservador. A unidade de internação é composta por 108 leitos, divididos em 4 enfermarias, denominadas posto I, posto II, posto III e posto IV, sendo este último específico de pediatria e é referência no cuidado a esses pacientes.

Após a realização do cálculo amostral, com intervalo de confiança de 95% e margem de erro de 5%, chegou-se a uma amostra de 80 pacientes, entrevistados no mês de Janeiro/2019, formando assim um plano amostral probabilístico, onde a estratégia utilizada será aleatória simples.

Participaram das pesquisas 80 pacientes que foram inicialmente orientados quanto aos objetivos da pesquisa e foi solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os entrevistados estavam hospitalizados no setor de Ortopedia e Traumatologia do Hospital Otávio de Freitas localizado na cidade do Recife/PE, cuja designação se deu por ser o mesmo um hospital referência em Ortopedia e Traumatologia.

Como critérios de inclusão participaram da pesquisa os pacientes que tinham idade superior à 18 anos, apresentavam lesões traumáticas decorrentes de acidente motociclístico, que estavam internados no referido hospital e aceitaram participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos do estudo os pacientes que se negaram a assinar o TCLE, com idade inferior à 18 anos e pacientes que não apresentavam lesões traumáticas devido ao acidente motociclístico.

Foram utilizados como instrumento de pesquisa dois questionários elaborados pela própria autora, o primeiro questionário foi aplicado com o participante da pesquisa, onde se verificou as variáveis sócias demográficas e dados relacionados à ocorrência, como: o tipo do acidente traumático, dia da semana e horário aproximadamente, posição em que ocupava no veículo, utilização de EPI, uso de substâncias ilícitas, portador de CNH, localização do acidente e satisfação da assistência de enfermagem prestada a esse paciente. O segundo questionário, foi preenchido pela própria autora com base nos dados coletados nos prontuários dos pacientes, onde se processou dados clínicos, bem como a identificação das dificuldades adaptativas e complicações vivenciadas pelos participantes da pesquisa.

O procedimento adotado para a análise dos dados sucedeu da seguinte forma: inicialmente foi realizado uma busca nos prontuários dos participantes para coletar dados fidedignos em relação a permanência hospitalar, diagnóstico, tratamento e evolução clínica, depois foi realizada a entrevista para a aplicação do questionário aos pacientes que aceitaram voluntariamente participar do estudo, posteriormente foram analisadas as informações colhidas dentro da instituição de saúde HOF.

Após a aplicação do instrumento de pesquisa, foi realizada de maneira cuidadosa a interpretação dos dados coletados, os quais foram apresentados através de gráficos e tabelas que expressam o número percentual das respostas obtidas.

Todas as informações foram analisadas de maneira a preservar a identidade dos participantes, bem como a unidade de saúde em que o estudo foi realizado. Isto em obediência ao estabelecido pela Resolução 466, 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), de forma que o projeto foi enviado para a plataforma Brasil, submetido ao Conselho de Ética em Pesquisa do Hospital Otávio de Freitas, perante o parecer substanciado de número 3.079.768, sendo aprovado no dia 13 de Dezembro de 2018 com o número do CAAE 04351218.7.0000.5200. Completada a coleta das informações que serão colhidas através do exame nos prontuários, entrevista ao paciente e da pesquisa de campo com o preenchimento dos questionários, foi iniciada a fase de identificação, comparação e análise dos dados afim de identificar as complicações que ocorrem nos pacientes lesionados resultante de acidente de moto.

Os dados coletados foram analisados associando a análise estatística e descritiva à interpretação profunda dos dados e observações coletadas, facilitando a compreensão do tema proposto. Em relação aos dados estatísticos, abrangeu a distribuição de frequências relativas e absolutas, dos quais serão mostrados o quantitativo e o percentual apontado de cada variável, tabulando-os de modo que sejam visualizados através de representação gráfica dos resultados e/ou ainda análise estatística comparativa e estes dados foram apresentados de forma tabular e/ou gráfica, podendo ainda o tratamento estatístico ser realizado mediante aplicação do Software Microsoft Windows 10, office Excel 2007.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A descrição do perfil sócio demográfico dos 80 participantes demonstrou que a faixa etária prevalente é de 18 a 30 anos equivalente à 52,5% em seguida de 31 a 40 anos que corresponde à 28,7%. Segundo Damasceno et al. (2018), a população jovem atraída pela busca de emoções, paixão pela direção com velocidade excessiva, práticas de manobras perigosas, inexperiência e falta de aptidão, contribuem para que essa camada populacional predomine em relação às vítimas.

Tabela 1 – Caracterização do perfil sócio demográfico dos pacientes vítimas de acidente motociclístico, Recife/PE, 2019

Variáveis		
	n	%
Faixa etária		
18 a 30 anos	42	52,5
31 a 40 anos	23	28,7
41 a 50 anos	11	13,7
51 a 60 anos	4	5
Maior de 60 anos	0	0
Total	80	100
Sexo		
Masculino	76	95
Feminino	04	5
Total	80	100
Estado civil		
Solteiro	20	25
Casado / União Estável	56	70
Divorciado	4	5
Viúvo	0	0
Total	80	100
Escolaridade		
Sem instrução	5	6,2
Fundamental I completo	9	11,2
Fundamental I incompleto	4	5
Fundamental II completo	36	45
Fundamental II incompleto	21	26,2
Ensino médio completo	3	3,7
Ensino médio incompleto	2	2,5
Ensino superior completo	0	0
Ensino superior incompleto	0	0
Total	80	100

Em relação ao sexo a maioria é do sexo masculino 95% que corresponde a 76 entrevistados. Com relação ao estado civil predomina os casados ou aqueles que possuem união estável com 70% representando 56 pacientes. No que refere-se ao grau de instrução a maioria dos entrevistados possuem apenas o ensino fundamental II completo que representa 45%.

Em relação a renda familiar foi informado que 66,2% possuíam entre 1 salário mínimo a 2 salários mínimos que equivale à 53 entrevistados. Ao analisar os dados sócios demográficos elucidados nesse estudo, evidenciam-se resultados semelhantes a pesquisa de Silva et al., (2017) onde avaliou 110 pacientes em um Hospital de referência em urgência em uma capital do Nordeste do Brasil no qual predominaram vítimas do sexo masculino (87,3%), em idade produtiva, com faixa etária de 18 a 35 anos (50,9%), que estudaram até o ensino fundamental (49,1%) e com renda familiar hegemônica entre 1 a 3 salários mínimos (73,6%).

A tabela 2 demonstra a caracterização dos acidentes motociclísticos conforme os aspectos envolvidos na ocasião do evento, destaca-se que em relação a colisão prevalece

àquelas envolvidas com carro, ônibus ou caminhão, que corresponde a 50%, em seguida os acidentes ocorridos sem relação com algum tipo de colisão, que representa 22,5%.

Tabela 2 – características dos aspectos envolvidos nos acidentes motociclísticos, Recife/PE, 2019.

Aspectos envolvidos	N	%
Tipo do acidente		
Colisão com outra moto	13	16,2
Colisão com carro, ônibus ou caminhão	40	50
Colisão com pedestre	2	2,5
Colisão com bicicleta	0	0
Colisão com objeto fixo ou parado	7	8,7
Acidente sem colisão	18	22,5
Dia da semana		
Final de semana	63	78,7
Dias úteis	17	21,2
Turno do acidente		
Matutino	8	10
Vespertino	3	3,7
Noturno	69	86,2
Posição no veículo		
Condutor	77	96,2
Passageiro	3	3,7
Equipamento de segurança		
Capacete	62	77,5
Joelheira	0	0
Cotoveleira	0	0
Sapatos fechados	40	50
Uso de bebida alcóolica		
Sim	27	33,7
Não	53	66,2
CNH		
Sim	64	80
Não	16	20
Local do acidente		
Zona urbana	22	27,5
Zona rural	58	72,5

Evidencia-se que o maior número de acidentes ocorreu principalmente nos finais de semana, que significa 78,7% colaborando com outras pesquisas. Para Silva *et al.* (2018), este fato pode ser justificado devido as festividades e atividades recreativas, que

normalmente são acompanhadas do uso de bebidas alcóolicas, acarretando em práticas arriscadas no trânsito bem como o excesso de velocidade.

Frequentemente os estudos comprovam que o uso do álcool ainda é elevado nas vítimas de acidente de trânsito. Neste estudo 33,7% dos entrevistados relataram que estavam sob o efeito deste no momento do acidente, apesar de ser a minoria das vítimas, vale salientar que esse aspecto deveria ser inexistente, visto que essa prática tem contribuído com um aumento nas lesões mais graves e no óbito dessas vítimas.

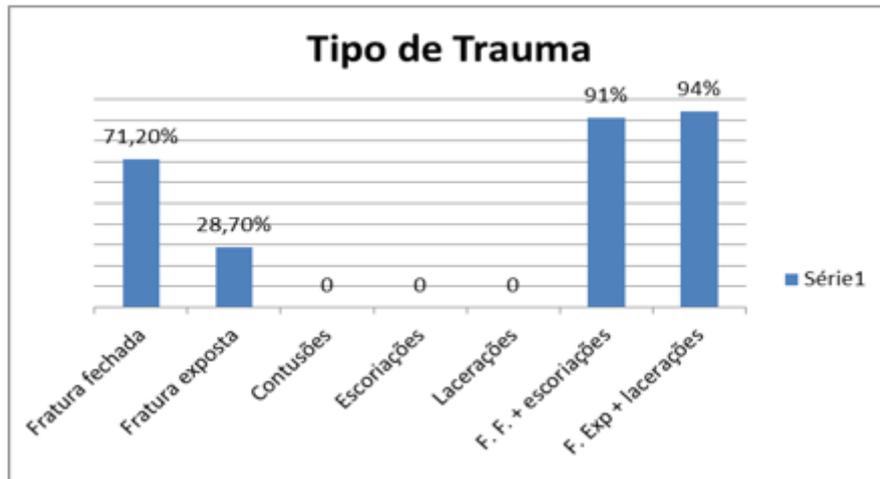
Na presente pesquisa, em relação ao diagnóstico médico principal, predominou a fratura da diáfise da tíbia representada pelo CID S 82.2, correspondendo a 80% dos casos, esses dados corroboram com um estudo realizado no Hospital das Clínicas de uma universidade pública de Minas Gerais, que mostrou o referido diagnóstico na maioria das vítimas de acidente motociclístico com lesões em membros inferiores (SILVA et al., 2018).

Neste estudo contatou-se que em relação ao tipo de traumatismo mais frequente, as fraturas fechadas são as mais prevalentes, equivalendo-se à 71,2%, em seguida predomina as fraturas expostas que corresponde a 28,7%, contudo nos entrevistados portadores de fraturas fechadas foi verificado que em sua maioria apresentavam concomitantemente escoriações, totalizando 91% e nos pacientes lesionados por fratura exposta a maior parte apresentava simultaneamente lacerações teciduais, que corresponde a 94%.

Conforme Silva et al. (2017), as lesões traumáticas decorrentes de acidentes motociclísticos ocorrem são muito prevalentes nos membros inferiores, isto ocorre devido a vulnerabilidade do indivíduo e pela falta de adesão ao uso dos equipamentos de segurança exigidos por lei.

No gráfico 1, percebemos a distribuição das lesões traumáticas de acordo com a sua incidência.

GRÁFICO 1 – Distribuição do tipo de trauma ou lesão das vítimas de acidente motociclístico, Recife-PE/2019.



Fonte: Tipos de trauma ou lesões em vítimas de acidentes automobilístico em um hospital de referência em traumatologia-ortopedia, Recife – PE, 2019.

O tratamento inicial dos pacientes vítimas de fratura exposta, tem como principal objetivo realizar a limpeza cirúrgica e dependendo do grau de acometimento da fratura, a fixação externa é amplamente utilizada. Segundo Giglio et al. (2015), o método de estabilização da fratura em ossos longos com os fixadores externos, proporciona melhor estabilidade e redução de lesões em partes moles no membro acometido.

Do total de pacientes diagnosticados com fratura exposta decorrentes de acidente motociclístico (23), todos colocaram inicialmente fixador externo no membro lesionado, o que favorece para a expectativa de redução de complicações relacionadas ao trauma. Contudo, se faz necessário que os profissionais de saúde orientem os pacientes quanto a limpeza diária com água e sabão dos ferros e pinos, como também a realização de curativos na técnica asséptica, auxiliando na diminuição do risco de infecção (CARDOZO et al., 2013).

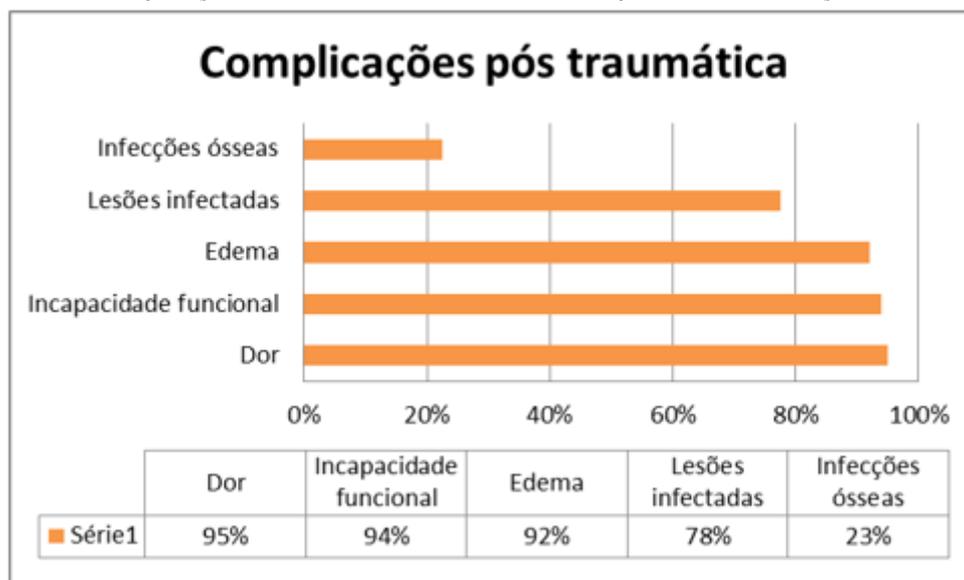
No que se refere a profilaxia com antibióticos, este estudo revelou que 55% dos pacientes, iniciaram nas primeiras 12 horas de admissão a antibioticoterapia. Para Villa et al. (2013), o uso precoce de antibióticos iniciado no pronto socorro contribuem de maneira significativa para o tratamento correto principalmente das fraturas expostas devido à enorme probabilidade de evolução para osteomielite crônica.

O trauma ocasiona consequências sociais e econômicas relevantes, pois a morte e a invalidez estão presentes na maioria dos casos, acarretando um alto custo com a recuperação e muitas vezes interferindo na qualidade de vida das vítimas, principalmente nas vítimas que sofreram lesões na cabeça e pescoço.

Quanto as complicações apresentadas no período de internação pelos entrevistados, este estudo evidenciou que a dor, o edema, incapacidade funcional, lesões infectadas e infecção óssea foram as mais prevalentes, observou-se que 95% sofriam com a dor intensa, a incapacidade funcional representa 94% e o edema equivale-se à 92%.

No gráfico 2, percebemos a representação das complicações evidenciadas durante a internação dos pacientes vítimas de acidente motociclístico.

Gráfico 2 – Complicações Pós-traumáticas evidenciadas no período de internação, Recife/PE-2019.



Fonte: Complicações após trauma em pacientes vitimas de acidente automobilístico no período de internamento em um hospital de referência em traumatologia em Recife-PE , 2019.

A dor foi relatada por quase todos os entrevistados, estando presente apesar do uso de medicações prescritas para tratar a dor. De acordo com Barbosa et al. (2014), o controle algico deve ser priorizado não só pelo enfermeiro, mas como por todos os profissionais da saúde, e diante de sua efetividade poderá contribuir para uma recuperação precoce e maior adesão ao tratamento, pelos pacientes.

Para tanto, o enfermeiro deve lançar mão de ferramentas que auxiliem na avaliação da intensidade da dor, Rodriguez-Acelas et al. (2019) explicam que na literatura há diversos tipos de escalas que podem ser utilizadas, ainda que possuam limitações, contudo, a utilização da NOC (Classificação de Resultados de Enfermagem), contribui muito com a detecção de respostas exteriorizadas pelos pacientes frente à determinadas intervenções realizadas pela equipe de enfermagem, possibilitando a melhoria nos cuidados de enfermagem.

No que se refere a incapacidade funcional, este estudo demonstrou que é muito prevalente nos pacientes, correspondendo a 94% dos casos, esses dados corroboram com o estudo realizado por Silva et al. (2018), cuja a incapacidade funcional ocorreu na maioria dos casos, segundo o autor essa incapacidade pode ser temporária ou definitiva, comprometendo significativamente a qualidade de vida dos pacientes.

Nesta pesquisa foi possível verificar que o edema é bastante relatado nas evoluções clínicas presentes nos prontuários dos entrevistados, o que corresponde a 92%. O edema e a equimose são manifestações clínicas muito comuns em fraturas, são decorrentes da lesão óssea e do sangramento nos tecidos (BRUNNER e SUDDARTH, 2014, pág. 2.087).

A presença de lesões infectadas decorrente do trauma foi bastante evidente neste estudo, 78% dos entrevistados apresentaram durante a internação infecção tecidual, dificultando o processo de cicatrização das feridas. De acordo com Fernandes et al. (2014), fatores como a gravidade da fratura e que tenham sido abordadas cirurgicamente no período superior a 6 horas, favorece para o surgimento de infecção, principalmente nas fraturas expostas.

Ao analisar o perfil dos pacientes acompanhados pela comissão interdisciplinar de tratamento de feridas, Dutra et al. (2017), verificou que os pacientes desenvolveram infecção nas lesões principalmente naquelas ocasionadas por fraturas, devido a destruição da estrutura cutânea com grande comprometimento tecidual.

A assistência de enfermagem no tratamento de lesões traumáticas, deve ser pautada na diminuição do risco de infecção, sobretudo nas lesões com exposição de músculos, tendões e ossos. Essa prática aliada ao acompanhamento da comissão de controle de infecção hospitalar auxilia na escolha do tratamento adequado e colabora com a redução do índice de complicações crônicas como a osteomielite.

Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel fundamental em vítimas de traumas decorrentes de acidentes, tendo como principal instrumento o processo de enfermagem que objetiva prestar assistência qualificada e humanizada, contudo para a aplicabilidade deste processo é necessárias novas pesquisas, baseada no conhecimento da população alvo, priorizando o exame físico como parte essencial do processo aperfeiçoando conhecimento técnico e científico obtido (CAVALCANTI et al., 2013).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu o conhecimento do perfil epidemiológico dos pacientes e as circunstâncias dos acidentes motociclísticos, bem como as complicações desenvolvidas após o acidente, interferindo na qualidade de vida dos mesmos.

Nesse sentido, pode-se concluir que os pacientes que sofreram lesões traumáticas decorrentes do acidente, predominantemente eram adultos jovens, em idade economicamente ativa, do sexo masculino e com danos principalmente nos membros inferiores.

A identificação dessas particularidades proporciona o enfermeiro planejar sua assistência, seus recursos humanos e tecnológicos, com base em estratégias de planejamento para o cuidado especializado a essas vítimas, implementando ações que visem a diminuição das complicações com o objetivo de auxiliar na recuperação precoce dos pacientes.

Espera-se que os resultados deste estudo, motivem novas pesquisas e auxiliem na criação e execução de políticas públicas que proporcione a redução das ocorrências de acidentes motociclísticos, bem como os altos custos no setor saúde, que sobrecarregam os hospitais referência no atendimento ao traumatizado.

REFERÊNCIAS

- ASCARI, R. A.; CHAPIESKI, C. M.; SILVA, O. M.; FRIGO, J. Perfil epidemiológico de vítimas de acidente de trânsito. *Revista de Enfermagem da Universidade de Santa Maria*, vol 3, n. 1, p. 112-121, 2013. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-25094>. Acesso em 15/01/2018.
- BARBOSA, M. H.; ARAUJO, N. F.; SILVA, J. A. J.; CORRÊA, T. B.; MOREIRA, T. M.; ANDRADE, E. V. Avaliação da intensidade da dor e analgesia em pacientes no período pós-operatório de cirurgias ortopédicas. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, vol 18, n. 1, p. 143 – 147, 2014. DOI: 10.5935/1414-8145.20140021, Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n1/1414-8145-ean-18-01-0143.pdf>.
- CARDOSO, R. G.; FRANCISCHINI, C. F.; RIBERA, J. M.; VANZETTO, R.; FRAGA, G. P.; Resgate aeromédico a traumatizados: experiência na região metropolitana de Campinas, Brasil. *Rev. Col. Bras. Cir.*, vol 41, n. 4, p. 236-244, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rcbc/v41n4/pt_0100-6991-rcbc-41-04-00236.pdf Acesso em: 15/01/2018.
- CARDOZO, R. T.; SILVA, L. G.; BRAGANTE, L. A.; ROCHA M. A. Tratamento de fraturas diafisárias da tíbia com fixador externo comparado com a haste intramedular bloqueada. *Revista Brasileira de Ortopedia*, vol 48, n. 2, p. 137-144, 2013, Doi: 10.1016/j.rbo.2012.09.002. Disponível em: <http://www.rbo.org.br/detalhes/1522/pt-BR/tratamento-das-fraturas-diafisarias-da-tibia-com-fixador-externo-comparado-com-a-haste-intramedular-bloqueada> Acesso em: 01/03/2018.
- CAVALCANTI, C. A. K.; ILHA, P.; BERTONCELLO, K. C. G. O Cuidado de Enfermagem a Vítimas de Traumas Múltiplos: Uma Revisão Integrativa. *UNOPAR Cient Ciênc Biol Saúde*, vol 15, n. 1, p. 81-88, 2013. Disponível em: <http://geass.paginas.ufsc.br/files/2013/03/O-cuidado-de-enfermagem-a-v%C3%ADtimas-de-traumas-m%C3%ABAltiplos-Uma-revis%C3%A3o-integrativa1.pdf> Acesso em: 01/05/2019.
- CYRIACO, A. F. F.; NUNN, D.; AMORIM, R. F. B.; FALCÃO, D. P.; MORENO, H. Pesquisa qualitativa: Conceitos importantes e breve revisão de sua aplicação à geriatria/gerontologia. *Geriatr. Gerontol. Aging*. Vol 11, n. 1, p. 4-9, 2017. Disponível em: <http://docplayer.com.br/63321524-Pesquisa-qualitativa-conceitos-importantes-e-breve-revisao-de-sua-aplicacao-a-geriatria-gerontologia.html> Acesso em: 01/03/2018.
- CORGOZINHO, M. M.; MONTAGNER, M. A.; RODRIGUES, M. A. C. Vulnerabilidade sobre duas rodas: tendência e perfil demográfico da mortalidade decorrente da violência no trânsito motociclístico no Brasil, 2004-2014. *Cadernos Saúde Coletiva*, vol 26, n 01, p. 92-99, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v26n1/1414-462X-cadsc-26-1-92>. Acesso em: 09/01/2019.
- DAMASCENO, I. S.; ALVES, T. M.; SANTOS, L. R. O.; FIANCO, M. C.; ARAÚJO, S. N. M.; SILVA, M. N. L. Caracterização Clínica e Epidemiológica de Pacientes Vítimas de Acidentes Motociclísticos. *Enferm. Foco*, vol 9, n 02, p. 13-17, 2018. Disponível em:

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1131/436> Acesso em: 09/01/2019.

FERNANDES, M. C.; PERES, L. R.; NETO, A. C. Q.; NETO, J. Q.L.; TURÍBIO, F. M.; MATSUMOTO, M. H. Fraturas expostas e a incidência de infecção no desbridamento cirúrgico 6 horas após o trauma. *Acta Ortopédica Brasileira*, vol 23, n. 1, p. 38-42. Disponível em: <https://www.redalyc.org/html/657/65738325008/> Acesso em: 19/01/2019.

FONI, N. O.; BATISTA, F. A. R.; ROSSATO, L. H. C.; HUNGRIA, J. O. S.;

MERCADANTE, M. T.; CHRISTIAN, R. W. Infecção pós-operatória nos pacientes submetidos ao controle de danos ortopédicos pela fixação externa. *Revista Brasileira de Ortopedia*. Vol. 50, n. 6, p. 625-630, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbort/v50n6/pt_1982-4378-rbort-50-06-00625.pdf Acesso em: 18/01/2018.

FLORENTINO, T. C.; Características dos óbitos por acidentes de trânsito em Feira de Santana, Bahia. *Rev. Baiana saúde pública*, vol 40, n. 1, a893, p. 147-155, 2016. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-859623> Acesso em: 01/02/2018.

GIGLIO, P. N.; CRISTANTE, A. F.; PÉCORÁ, J. R.; HELITO, C. P.; LIMA, A. L. L. M.; SILVA, J. S. Avanços no tratamento das fraturas expostas. *Revista Brasileira de Ortopedia*, vol 50, n. 2, p. 125-130, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbort/v50n2/pt_0102-3616-rbort-50-02-00125.pdf . Acesso em: 01/02/2018

MATOS, M. A.; NASCIMENTO, J. M.; SILVA, B. V. P. Estudo clínico demográfico das fraturas expostas causadas por acidentes de motocicleta. *Acta Ortop. Bras*, vol. 22, n. 4, p. 214-218, 2014. Disponível em: <http://docplayer.com.br/8601383-Estudo-clinico-demografico-das-fraturas-expostas-causadas-por-acidentes-de-motocicleta.html> Acesso em: 01/02/2018.

MALTA, D. C.; ANDRADE, S. S. C. A.; GOMES, N.; SILVA, M. M. A.; NETO, O. L. M.; REIS, A. A. C.; NARDI, A. C. F. Lesões no trânsito e uso de equipamento de proteção na população brasileira, segundo estudo de base populacional. *Ciência & Saúde Coletiva*, vol. 21, n. 2, p. 399-409, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232016000200399&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 01/02/2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. *Saúde Brasil 2014: uma análise da situação de saúde e das causas externas*. Brasília: Ministério da Saúde; 2015. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2014_analise_situacao.pdf Acesso em: 18/12/2018.

RODRIGUEZ-ACELAS, A.L, CAÑON-MONTAÑEZ, W., MANTOVANI, V.M.,

FIGUEIREDO, MS, SILVA, M.B., ALMEIDA, M.A., Resultado de enfermagem para avaliação da dor após artroplastia de quadril. *Rev Cuid.* 2019; 10(2): e651. <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v10i2.651>.

SANTOS, F. B. O.; CARVALHO, L. W.; Análise da morbimortalidade de vítimas de acidentes de trânsito: uma revisão. *Rev. Enferm. UFSM*, vol. 3, n. 1, p. 53-59, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/6206> Acesso em: 02/03/2018.

SANT'ANNA, F. L.; ANDRADE, S. M.; MUZZI, F. H.; LIBERATTI, C. L. B. Acidentes com motociclistas: comparação entre os anos 1998 e 2010. Londrina, PR, Brasil. *Rev. Saúde Pública*, vol 47, n. 3, p. 607-615, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003489102013000300607&script=sci_abstract&lng=pt Acesso em 25/08/2018.

SES, Secretaria Estadual de Saúde do Estado de Pernambuco – Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Disponível em: <http://portal.saude.pe.gov.br/secretaria-executiva-de-coordenacao-geral/informacoes-em-saude> Acesso em: 05/03/2018.

SILVA, B. J. C.; SANTOS, J. D. M.; SANTOS, A. M. R.; MADEIRA, M. Z. A.;

GOUVEIA, M. T. O. Acidentes com motocicletas: características da ocorrência e suspeita do uso de álcool. *Cogitare Enferm.* Vol 22, n. 3, e50715, 2017. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/50715> Acesso em: 02/03/2018.

SILVA, P. L. N.; SANTOS, A. G. P.; CRUZ, P. K. R.; ROCHA, J. F. D.; FERREIRA, I. R.; SILVA, V. F. Morbimortalidade de acidentes de trânsito envolvendo motocicletas: uma revisão de literatura. *Journal of Health and Biological Sciences (Revista de Saúde e Ciências Biológicas)*, vol 6, n. 4, p. 437-448, 2018. Disponível em: <http://periodicos.unichristus.edu.br/index.php/jhbs/article/view/1718> Acesso em: 09/01/2019.

VILLA, P. E. A; NUNES, T. R; GONÇALVES, F. P; MARTINS, J. S; LEMOS, G. S. P; MORAES, F. B. Avaliação clínica de pacientes com osteomielite crônicas após fraturas expostas tratados no Hospital de urgências de Goiânia, Goiás. *Revista Brasileira de Ortopedia*, vol 48, n. 1, p. 22-28, 2013.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-36162013000100022&script=sci_arttext&tlng=pt Acesso em: 15/01/2018